



## **MANUAL DE COLETA DE AMOSTRAS DO PNCRC/MAPA**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Secretaria de Defesa Agropecuária

# MANUAL DE COLETA DE AMOSTRAS DO PNCRC/MAPA

**Missão  
Mapa**

*Promover o desenvolvimento sustentável e  
a competitividade do agronegócio  
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília / DF  
2011

© 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.  
Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução desde que citada a fonte.  
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

1ª edição. Ano 2011

Tiragem: 5.000 exemplares

**Elaboração, distribuição, informações:**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Defesa Agropecuária

Coordenação de Controle de Resíduos e Contaminantes

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 4º andar, Anexo B sala 448

CEP: 70043-900, Brasília - DF

Tel.: (61) 3218 2329

Fax.: (61) 3226 9799

[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)

e-mail: [ccrc@agricultura.gov.br](mailto:ccrc@agricultura.gov.br)

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe Técnica: Leandro Diamantino Feijó / Rodrigo Moreira Dantas / Carlos Ramos  
Venâncio / Nélcio Ricardo do Amaral Castro

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catálogo na Fonte  
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

---

Brasil. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

Manual de coleta do PNCRC – MAPA / Ministério da Agricultura Pecuária e  
Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.  
48 p.

ISBN 978-85-7991-045-6

1. Segurança Alimentar. 2. Controle de Qualidade. 3. Resíduos e  
Contaminantes I. Secretaria de Defesa Agropecuária. II. Título.

AGRIS Q03  
CDU 579.67

---



# INTRODUÇÃO

## APRESENTAÇÃO

Visando harmonizar e melhor orientar os procedimentos para a coleta de amostras do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes – PNCRC/SDA/MAPA, a Coordenação de Controle de Resíduos e Contaminantes – CCRC/SDA/MAPA, em conjunto com o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – DIPOA/SDA/MAPA e a Coordenação Geral de Apoio Laboratorial – CGAL/SDA/MAPA elaboraram o presente Manual de Coleta de Amostras.

As diretrizes técnicas utilizadas para a elaboração deste Manual estão baseadas nas recomendações do Codex Alimentarius, consensuadas no âmbito do Comitê de Resíduos de Drogas Veterinárias em Alimentos – CCRVDF. O modelo estatístico de distribuição binomial determina a aleatoriedade na coleta de amostras do Subprograma de Monitoramento do PNCRC.

Cabe ressaltar que a coleta de amostras é um procedimento técnico e constitui um dos principais elementos para determinar a acurácia do resultado laboratorial e o êxito do PNCRC.

## INTRODUÇÃO

Este Manual está dividido em três seções, ou seja, uma parte introdutória onde são apresentadas as instruções gerais para a coleta de amostras, uma parte contendo os procedimentos específicos para coleta de cada tecido/matriz, e uma seção final onde são apresentadas tabelas contendo informações acerca dos critérios de aceitabilidade de amostras pelos laboratórios participantes do PNCRC.

## Instruções Gerais:

- A responsabilidade pela coleta de amostras do PNCRC segue orientação estabelecida em normativa específica.
- A verificação da existência de amostra do PNCRC a ser coletada deve ser realizada semanalmente junto ao Sistema de Controle de Resíduos e Contaminantes – SISRES.
- O procedimento de coleta de amostras do PNCRC segue os mesmos preceitos determinados para o Subprograma de Monitoramento e Subprograma de Investigação, diferenciando entre si nos seguintes aspectos:

Subprograma de Monitoramento	Subprograma de Investigação
Amostragem aleatória	Amostragem tendenciosa
Amostra encaminhada ao laboratório indicado pelo Sistema SISRES	Amostra encaminhada ao laboratório, preferentemente, onde foi identificada a violação ou para laboratório credenciado para a análise requerida
Numeração da Requisição Oficial da Análise – ROA é indicada aleatoriamente pelo Sistema SISRES	Numeração da Requisição Oficial da Análise – ROA é indicada conforme procedimento específico

- Deve ser priorizada a coleta de amostras de tecidos de um único animal e, na impossibilidade da obtenção de quantidade necessária, a amostra final deverá ser obtida por meio da coleta de quantidade suplementar de tecido, a partir de animais provenientes do mesmo lote.



- O prazo para coleta de amostras nas espécies: aves, bovina, equina e suína é de 07 (sete) dias corridos a partir da data prevista, inclusive. No caso de pescado e demais matrizes de coleta (leite, mel e ovos) o prazo para coleta é de 15 (quinze) dias corridos a partir da data prevista, inclusive.
- Após a realização do procedimento de coleta da amostra pelo MAPA a mesma deve ser remetida ao laboratório determinado pelo PNCRC de tal forma que seja recebida no prazo máximo de 07 (sete) dias corridos, a partir da data real de coleta, inclusive.
- As amostras coletadas nas espécies: aves, bovina, equina, pescado e suína, bem como nas matrizes leite e urina devem ser enviadas ao laboratório de destino devidamente congeladas e acondicionadas em caixa isotérmica apropriada (resistente a impactos mecânicos) que permita a manutenção da cadeia do frio, devendo ser utilizados meios refrigerantes apropriados. As demais matrizes de coleta (mel e ovos) deverão ser enviadas ao laboratório de destino em temperatura ambiente, devidamente acondicionadas, de forma a manter a integridade das mesmas durante o transporte.
- Para atendimento ao Subprograma de Monitoramento, o representante do Serviço de Inspeção Federal, responsável pela coleta de amostras, deverá periodicamente acessar o Sistema SISRES, no menu ROA/Consulta, inserir os dados de pesquisa (ano, SIF, semana), para visualizar as amostras a serem coletadas na semana pesquisada.

Obs.: No caso da coleta de amostras de urina de Bovinos Vivos é estabelecido um prazo de 30 (trinta) dias corridos para a realização da coleta a partir da data prevista, inclusive. Após a realização do procedimento de coleta da amostra, a mesma deve ser remetida ao laboratório determinado pelo PNCRC de tal forma que seja recebida no prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos, a partir da data real de coleta, inclusive.







# ITEM 1

ESPÉCIES: AVES, BOVINA,  
SUÍNA E EQUINA

## ITEM 1 - ESPÉCIES: AVES, BOVINA, SUÍNA E EQUINA

**Aplicação:** coleta de amostras de FÍGADO, GORDURA, MÚSCULO e RIM.

**Prazo para coleta:** 07 (sete) dias a partir da data prevista para coleta, inclusive.

**Prazo para recebimento da amostra no laboratório:** 07 (sete) dias a contar da data real da coleta, inclusive.

### Item 1.1 – Procedimento para coleta das amostras



**Passo 1** - Coletar 500g de cada tecido especificado para cada amostra prevista no sorteio.



**Passo 2** - Realizar a toaleta da amostra, de modo que a mesma fique isenta de gordura, aponevrose, pele e osso.





**Passo 3** - Acondicionar a amostra em um envoltório plástico transparente (embalagem primária), sem qualquer tipo de inscrição e fechar.

## Casos especiais

Para a coleta da matriz “gordura” (Aves, Bovina, Equina e Suína) a mesma deve ser primariamente envolvida em papel alumínio para posterior acondicionamento em envoltório plástico, conforme ilustrado abaixo. Em seguida, realizar os procedimentos já descritos no item 1.1, a partir do passo 3.



Passo A



Passo B



Passo C

**Passo 4** - Preencher os campos obrigatórios da ROA, registrando o número do lacre plástico a ser utilizado na amostra no campo “Observação do SIF” e imprimir 02 (duas) vias. Após a impressão da ROA, a mesma deve ser carimbada e assinada nos respectivos campos destinados para este fim pelo responsável pela coleta.

#### Dados da requisição

##### Identificação

Ano:  Semana:  Número:  SIF:  UF:

Nome do Estabelecimento:

##### Propriedade

Nome da Propriedade:

UF:  Município:  CEP:

##### Proprietário

Nome do Proprietário:

##### Espécie Animal

Código:  Descrição:

##### Material para Coleta

MAT 01:  MAT 02:  MAT 03:  MAT 04:

##### Tipo de Análise

Código:  Descrição:

##### Laboratório de Destino

Código:  Descrição:

Status da Amostra:

#### Informações do SIF

Num. Animais/Espécie:  Data prevista da Coleta:  Data real da Coleta:  Hora da Coleta:  Hora do Congelamento:

Observação do SIF:

#### Informações do Laboratório

##### Recebimento

##### Datas da Análise

Código para Análise:  Data do Recebimento:  Inicial:  Final:

Observação do Laboratório:

- Informações já preenchidas
- A ser preenchida pelo laboratório
- Campos a serem preenchidos pelo SIF



**Passo 5** - Destacar a cinta identificadora da ROA, devendo a mesma ser envolvida em envoltório plástico apropriado.

**Obs.** A cinta identificadora da amostra deve ser enviada de forma que suas informações estejam visíveis, sendo devidamente preenchida de forma legível, assinada e carimbada pelo responsável pela coleta.



**Passo 6** - Acondicionar a amostra e a cinta da ROA, ambos já plastificados, no interior de outro envoltório plástico (embalagem secundária), sem qualquer tipo de inscrição, devendo o mesmo ser fechado utilizando-se um lacre de plástico numerado de forma indelével.



**Passo 7** - Congelar a amostra de forma que atinja o centro geométrico da mesma.

**Obs.** Congelar a amostra junto ao meio refrigerante para que ambos estejam na mesma temperatura.



**Passo 8** - Após o congelamento, acondicionar a amostra e o meio refrigerante em caixa adequada (ex: isopor, etc), proporcionando as condições necessárias para que a mesma chegue ao laboratório de destino em condições adequadas para a realização das análises, conforme os critérios de aceitabilidade determinados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial – CGAL/SDA (tabela 01).

**Obs.** Quando da utilização de gelo seco, este deve estar embalado em material apropriado de forma a evitar danos à embalagem da amostra quando em contato direto com a mesma.

Na utilização de gelo reciclável, não há necessidade de embalá-lo.



**Passo 9** - Acondicionar a caixa isotérmica numa caixa de papelão, sendo que esta deverá ter apostos os seguintes dizeres "ESTE LADO PARA CIMA" (SETA) e "CUIDADO FRÁGIL".



#### **Passo 10**

Depositar uma das vias da ROA devidamente preenchida/assinada/carimbada num envelope.

#### **Passo 11**

Identificar o envelope (amostra do PNCRC/SDA/MAPA) e indicar o endereço do laboratório de destino.

#### **Passo 12**

Fixar o envelope contendo a ROA com uma fita adesiva na face externa da caixa de papelão.

#### **Passo 13**

Enviar a amostra para o laboratório de destino determinado pelo sorteio indicado na ROA.

#### **Passo 14**

Manter registro da comprovação de envio da amostra e de recebimento pelo laboratório.





## ITEM 2

### COLETA DE LEITE



## ITEM 2 - COLETA DE LEITE

**Aplicação:** Coleta de amostras de LEITE.

**Prazo para coleta:** 15 (quinze) dias a partir da data prevista para coleta, inclusive.

**Prazo para recebimento da amostra no laboratório:** 07 (sete) dias a contar da data real da coleta, inclusive.

**OBS:** Coletar a amostra preferencialmente de uma única origem (proprietário/propriedade rural) escolhida aleatoriamente, devendo ser mantidos os registros que assegurem a sua rastreabilidade. Na impossibilidade da coleta ser realizada de uma única origem, a mesma poderá ser feita no tanque comunitário ou na plataforma de recepção da indústria (caminhão granel ou latão). Neste caso o estabelecimento deverá fornecer a rastreabilidade inequívoca da origem da matéria prima, informando a relação de todos os produtores/fornecedores do leite amostrado.

## Item 2.1 - Procedimento para coleta de Leite:



**Passo 1:** Homogeneizar o leite a ser amostrado por aproximadamente 3 (três) minutos.



**Passo 2:** Coletar 500 mL de leite.



**Passo 3:** Acondicionar a amostra em um frasco de polipropileno de 1º uso (sem qualquer inscrição ou rótulo), preferencialmente de boca larga, com “tampa lacre”, não completando todo o volume disponível do frasco.

**Passo 4** - Registrar o número do lacre plástico a ser utilizado na amostra no campo "Observação do SIF" e imprima 02 (duas) vias da ROA (Requisição Oficial de Análise) devidamente preenchida. Após a impressão da ROA, a mesma deve ser carimbada e assinada nos respectivos campos destinados para este fim pelo responsável pela coleta.

#### Dados da requisição

##### Identificação

Ano:  Semana:  Número:  SIF:  UF:

Nome do Estabelecimento:

##### Propriedade

Nome da Propriedade:

UF:  Município:  CEP:

##### Proprietário

Nome do Proprietário:

##### Espécie Animal

Código:  Descrição:

##### Material para Coleta

MAT 01:  MAT 02:  MAT 03:  MAT 04:

##### Tipo de Análise

Código:  Descrição:

##### Laboratório de Destino

Código:  Descrição:

Status da Amostra:

#### Informações do SIF

Num. Animais/Espécie:  Data prevista da Coleta:  Data real da Coleta:  Hora da Coleta:  Hora do Congelamento:

Observação do SIF:

#### Informações do Laboratório

##### Recebimento

Código para Análise:  Data do Recebimento:  Inicial:  Final:

Observação do Laboratório:

##### Datas da Análise

Informações já preenchidas

A ser preenchida pelo laboratório

Campos a serem preenchidos pelo SIF





**Passo 5** - Destacar a cinta identificadora da ROA, devendo a mesma ser envolvida em envoltório plástico apropriado.

**Obs.** A cinta identificadora da amostra deve ser enviada de forma que suas informações estejam visíveis, sendo devidamente preenchida de forma legível, assinada e carimbada pelo responsável pela coleta.



**Passo 6** - Acondicionar a amostra e a cinta da ROA plastificada em envoltório plástico (embalagem secundária), sem qualquer tipo de inscrição, devendo o mesmo ser fechado utilizando-se um lacre de plástico numerado de forma indelével.

**Passo 7** - Congelar a amostra de forma que atinja o centro geométrico da mesma.



**Passo 8** - Após o congelamento, acondicionar hermeticamente a amostra e o meio refrigerante em caixa adequada (ex: isopor, etc), proporcionando as condições necessárias para que a mesma chegue ao laboratório de destino em condições adequadas para a realização das análises, conforme os critérios de aceitabilidade determinados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial – CGAL/SDA (conforme a tabela 01).

Obs. Quando da utilização de gelo seco, o mesmo deve estar embalado em material apropriado de forma a evitar danos à embalagem da amostra quando em contato direto com a mesma.

Na utilização de gelo reciclável, não há necessidade de embalar o mesmo.



**Passo 9** - Acondicionar a caixa isotérmica numa caixa de papelão, sendo que esta deverá ter apostos os seguintes dizeres "ESTE LADO PARA CIMA" (SETA) e "CUIDADO FRÁGIL".

**Passo 10**

Depositar uma das vias da ROA devidamente preenchida/assinada/carimbada num envelope.

**Passo 11**

Identificar o envelope (amostra do PNCRC/SDA/MAPA) e indicar o endereço do laboratório de destino.

**Passo 12**

Fixar o envelope contendo a ROA com uma fita adesiva na face externa da caixa de papelão.

**Passo 13**

Enviar a amostra para o laboratório de destino determinado pelo sorteio.

**Passo 14**

Manter registro da comprovação de envio da amostra e de recebimento pelo laboratório.



**ITEM 3**  
**COLETA DE MEL**



## ITEM 3 - COLETA DE MEL

**Aplicação:** Coleta de amostras de MEL.

**Prazo para coleta:** 15 (quinze) dias a partir da data prevista para coleta, inclusive.

**Prazo para recebimento da amostra no laboratório:** 07 (sete) dias a contar da data real da coleta, inclusive.

**OBS:** Coletar a amostra preferencialmente de uma única origem (proprietário/propriedade rural) escolhida aleatoriamente devendo ser mantidos os registros que assegurem a sua rastreabilidade. Na impossibilidade da coleta ser realizada de uma única origem, a mesma poderá ser feita nos recipientes de armazenamento comunitários da indústria. Neste caso o estabelecimento deverá fornecer a rastreabilidade inequívoca da origem da matéria prima, informando a relação de todos os produtores fornecedores do mel amostrado.

### Item 3.1 - Procedimento para coleta de Mel:



**Passo 1:** Homogeneizar o mel a ser coletado por aproximadamente 3 (três) minutos.



**Passo 2:** Coletar 250g de mel.



**Passo 3:** Acondicionar a amostra de mel em um frasco de polipropileno de 1º uso (sem qualquer inscrição ou rótulo), preferencialmente de boca larga, com "tampa lacre", não completando todo o volume disponível do frasco.

**Passo 4:** Preencher os campos obrigatórios da ROA, registrando o número do lacre plástico a ser utilizado na amostra no campo “observação” e imprimir 02 (duas) vias. Após a impressão da ROA, a mesma deve ser carimbada e assinada nos respectivos campos destinados para este fim pelo Fiscal Federal Agropecuário ou pelo Médico Veterinário Conveniado do SIF.

#### Dados da requisição

##### Identificação

Ano:  Semana:  Número:  SIF:  UF:

Nome do Estabelecimento:

##### Propriedade

Nome da Propriedade:

UF:  Município:  CEP:

##### Proprietário

Nome do Proprietário:

##### Espécie Animal

Código:  Descrição:

##### Material para Coleta

MAT 01:  MAT 02:  MAT 03:  MAT 04:

##### Tipo de Análise

Código:  Descrição:

##### Laboratório de Destino

Código:  Descrição:

Status da Amostra:

#### Informações do SIF

Num. Animais/Espécie:  Data prevista da Coleta:  Data real da Coleta:  Hora da Coleta:  Hora do Congelamento:

Observação do SIF:

#### Informações do Laboratório

##### Recebimento

##### Datas da Análise

Código para Análise:  Data do Recebimento:  Inicial:  Final:

Observação do Laboratório:

Informações já preenchidas

A ser preenchida pelo laboratório

Campos a serem preenchidos pelo SIF



**Passo 5** - Destacar a cinta identificadora da ROA, devendo a mesma ser envolvida em envoltório plástico apropriado.

**Obs.** A cinta identificadora da amostra deve ser enviada de forma que suas informações estejam visíveis, sendo devidamente preenchida de forma legível, assinada e carimbada pelo responsável pela coleta.



**Passo 6:** Acondicionar a amostra e a cinta da ROA plastificada em envoltório plástico (embalagem secundária), sem qualquer tipo de inscrição, devendo o mesmo ser fechado utilizando-se um laço de plástico numerado de forma indelével.

**Obs. NÃO CONGELE A AMOSTRA** – A amostra de mel será encaminhada ao laboratório de destino em temperatura ambiente.





**Passo 7:** Acondicionar hermeticamente a amostra em caixa adequada (ex: isopor, papelão, etc), proporcionando as condições necessárias para que a amostra chegue ao laboratório de destino em condições adequadas para a realização das análises, conforme os critérios de aceitabilidade determinados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial – CGAL/SDA (conforme a tabela 01).



**Passo 8** - Acondicionar a caixa isotérmica numa caixa de papelão, sendo que esta deverá ter apostos os seguintes dizeres "ESTE LADO PARA CIMA" (SETA) e "CUIDADO FRÁGIL".



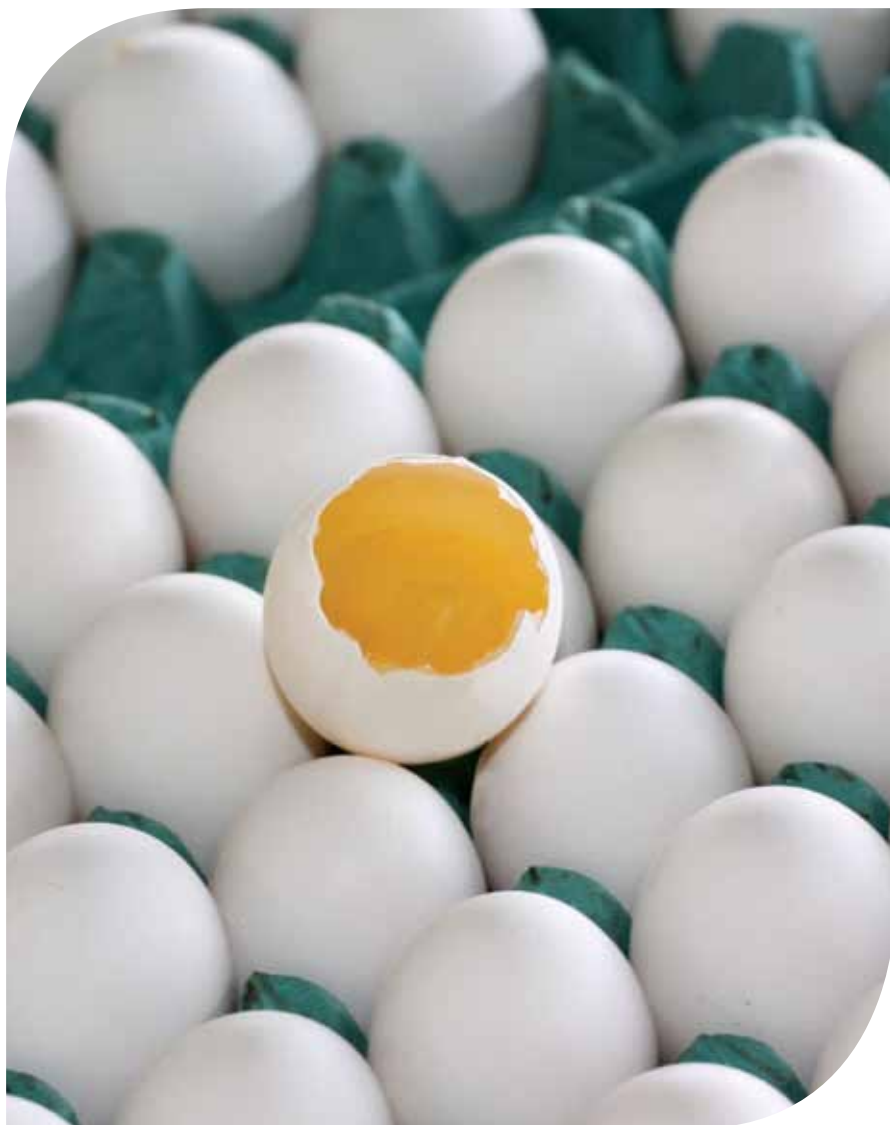
**Passo 9** - Depositar uma das vias da ROA devidamente preenchida/assinada/carimbada num envelope.

**Passo 10** - Identificar o envelope (amostra do PNCRC/SDA/MAPA) e indicar o endereço do laboratório de destino.

**Passo 11** - Fixar o envelope contendo a ROA com uma fita adesiva na face externa da caixa de papelão.

**Passo 12** - Enviar a amostra para o laboratório de destino determinado pelo sorteio.

**Passo 13:** Manter registro da comprovação de envio da amostra e de recebimento pelo laboratório.



## ITEM 4

### COLETA DE OVOS



## ITEM 4 - COLETA DE OVOS

**Aplicação:** Coleta de amostras de OVOS.

**Prazo para coleta:** 15 (quinze) dias a partir da data prevista para coleta, inclusive.

**Prazo para recebimento da amostra no laboratório:** 07 (sete) dias a contar da data real da coleta, inclusive.

**OBS:** Coletar a amostra preferencialmente de uma única origem (propriedade/proprietário rural escolhida aleatoriamente, devendo ser mantidos os registros que assegurem sua rastreabilidade. Na impossibilidade da coleta ser realizada em uma única origem, o estabelecimento deverá fornecer a rastreabilidade inequívoca da origem da matéria prima, informando a relação de todos os produtores/fornecedores dos ovos amostrados.

### Item 4.1 - Procedimento para coleta de Ovos:



**Passo 1** - Coletar 500 g ou 10 (dez) ovos inteiros oriundos de 15 (quinze) caixas escolhidas aleatoriamente.



**Passo 2** - Acondicionar os ovos em uma bandeja ou caixa adequada (sem quaisquer tipos de inscrições).

**Passo 3:** Preencher os campos obrigatórios da ROA, registrando o número do lacre plástico a ser utilizado na amostra no campo “observação” e imprimir 02 (duas) vias. Após a impressão da ROA, a mesma deve ser carimbada e assinada nos respectivos campos destinados para este fim pelo Fiscal Federal Agropecuário ou pelo Médico Veterinário Conveniado do SIF.

#### Dados da requisição

##### Identificação

Ano:  Semana:  Número:  SIF:  UF:

Nome do Estabelecimento:

##### Propriedade

Nome da Propriedade:

UF:  Município:  CEP:

##### Proprietário

Nome do Proprietário:

##### Espécie Animal

Código:  Descrição:

##### Material para Coleta

MAT 01:  MAT 02:  MAT 03:  MAT 04:

##### Tipo de Análise

Código:  Descrição:

##### Laboratório de Destino

Código:  Descrição:

Status da Amostra:

#### Informações do SIF

Num. Animais/Espécie:  Data prevista da Coleta:  Data real da Coleta:  Hora da Coleta:  Hora do Congelamento:

Observação do SIF:

#### Informações do Laboratório

##### Recebimento

##### Datas da Análise

Código para Análise:  Data do Recebimento:  Inicial:  Final:

Observação do Laboratório:

Informações já preenchidas

A ser preenchida pelo laboratório

Campos a serem preenchidos pelo SIF



**Passo 4** - Destacar a cinta identificadora da ROA, devendo a mesma ser envolvida em envoltório plástico apropriado (conforme Item 1.1, Passo 5).

**Obs.** A cinta identificadora da amostra deve ser enviada de forma que suas informações estejam visíveis, sendo devidamente preenchida de forma legível, assinada e carimbada pelo responsável pela coleta.



**Passo 5** - Acondicionar a amostra e a cinta da ROA plastificada em envoltório plástico (embalagem secundária), sem qualquer tipo de inscrição, devendo o mesmo ser fechado utilizando-se um laço de plástico numerado de forma indelével.

**Obs.** NÃO CONGELE A AMOSTRA – A amostra será encaminhada ao laboratório de destino em temperatura ambiente.



**Passo 6** - Acondicionar a amostra em caixa adequada (ex: isopor, papelão, etc), proporcionando as condições necessárias para que a mesma chegue ao laboratório de destino em condições adequadas para a realização das análises, conforme os critérios de aceitabilidade determinados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial – CGAL/SDA (conforme a tabela 01).



**Passo 7** - Acondicionar a caixa numa caixa de papelão, sendo que esta deverá ter apostos os seguintes dizeres “ESTE LADO PARA CIMA” (SETA) E “CUIDADO FRÁGIL”.



**Passo 8** - Depositar uma das vias da ROA devidamente preenchida/assinada/carimbada num envelope.

**Passo 9** - Identificar o envelope (amostra do PNCRC/SDA/MAPA) e indicar o endereço do laboratório de destino.

**Passo 10** - Fixar o envelope contendo a ROA com uma fita adesiva na face externa da caixa de papelão.

**Passo 11** - Enviar a amostra para o laboratório de destino determinado pelo sorteio.

**Passo 12:** Manter registro da comprovação de envio da amostra e de recebimento pelo laboratório.



**ITEM 5**  
**COLETA DE PRODUTOS DA**  
**AQUICULTURA**





## ITEM 5 - COLETA DE PRODUTOS DA AQUICULTURA (PEIXE E CAMARÃO)

**Aplicação:** Coleta de amostras de Produtos da Aquicultura (Peixe e Camarão).

**Prazo para coleta:** 15 (quinze) dias a partir da data prevista para coleta, inclusive.

**Prazo para recebimento da amostra no laboratório:** 07 (sete) dias a contar da data real da colheita, inclusive.

**Obs. 1:** Coletar 500 g de músculo de peixe/camarão.

**Obs. 2:** Na impossibilidade de realizar o processo de filetagem será admitida a coleta de 1 (um) Kg de peixe inteiro o qual deve estar eviscerado e sem cabeça.

**OBS 3:** As amostras de camarão deverão ser encaminhadas ao laboratório sem cabeça.

### Item 5.1 - Procedimento para coleta de Peixe e Camarão:



**Passo 1:** Coletar 500 g de músculo ou 1 kg de peixe inteiro (eviscerado e sem cabeça) ou 500 g de camarão.



**Passo 2:** Acondicionar a amostra em um envoltório plástico (embalagem primária), sem qualquer tipo de inscrição e fechar.

**Passo 3** - Preencher os campos obrigatórios da ROA, registrando o número do lacre plástico a ser utilizado na amostra no campo “observação” e imprimir 02 (duas) vias. Após a impressão da ROA, a mesma deve ser carimbada e assinada nos respectivos campos destinados para este fim pelo Fiscal Federal Agropecuário ou pelo Médico Veterinário Conveniado do SIF.

#### Dados da requisição

##### Identificação

Ano:  Semana:  Número:  SIF:  UF:

Nome do Estabelecimento:

##### Propriedade

Nome da Propriedade:

UF:  Município:  CEP:

##### Proprietário

Nome do Proprietário:

##### Espécie Animal

Código:  Descrição:

##### Material para Coleta

MAT 01:  MAT 02:  MAT 03:  MAT 04:

##### Tipo de Análise

Código:  Descrição:

##### Laboratório de Destino

Código:  Descrição:

Status da Amostra:

#### Informações do SIF

Num. Animais/Espécie:  Data prevista da Coleta:  Data real da Coleta:  Hora da Coleta:  Hora do Congelamento:

Observação do SIF:

#### Informações do Laboratório

##### Recebimento

##### Datas da Análise

Código para Análise:  Data do Recebimento:  Inicial:  Final:

Observação do Laboratório:

Informações já preenchidas

A ser preenchida pelo laboratório

Campos a serem preenchidos pelo SIF



**Passo 4** - Destacar a cinta identificadora da ROA, devendo a mesma ser envolvida em envoltório plástico apropriado.

**Obs.** A cinta identificadora da amostra deve ser enviada de forma que suas informações estejam visíveis, sendo devidamente preenchida de forma legível, assinada e carimbada pelo responsável pela coleta.



**Passo 5** - Acondicionar a amostra e a cinta da ROA, ambos já plastificados, no interior de outro envoltório plástico (embalagem secundária), sem qualquer tipo de inscrição, devendo o mesmo ser fechado utilizando-se um lacre de plástico numerado de forma indelével.

**Passo 6** - Congelar a amostra de forma que atinja o centro geométrico da mesma.



**Passo 7** - Acondicionar hermeticamente a amostra e o meio refrigerante em caixa isotérmica adequada (ex: isopor, etc), proporcionando as condições necessárias para que a amostra chegue ao laboratório de destino em condições adequadas para a realização das análises, conforme os critérios de aceitabilidade determinados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial – CGAL/SDA (conforme a tabela 01).



**Passo 8** - Acondicionar a caixa isotérmica numa caixa de papelão, sendo que esta deverá ter apostos os seguintes dizeres “ESTE LADO PARA CIMA” (SETA) E “CUIDADO FRÁGIL”.



**Passo 9** - Depositar uma das vias da ROA devidamente preenchida/assinada/carimbada num envelope.

**Passo 10** - Identificar o envelope (amostra do PNCRC/SDA/MAPA) e indicar o endereço do laboratório de destino.

**Passo 11** - Fixar o envelope contendo a ROA com uma fita adesiva na face externa da caixa de papelão.

**Passo 12** - Enviar a amostra para o laboratório de destino determinado pelo sorteio.

**Passo 13:** Manter registro da comprovação de envio da amostra e de recebimento pelo laboratório.



## **ITEM 6**

### **COLETA DE URINA**



## ITEM 6 - COLETA DE URINA

**Aplicação:** Coleta de amostras de URINA DE BOVINO (VIVO e ABATIDO), EQUINO e SUINO.

**Prazo para coleta (Bovino Abatido, Equino e Suíno):** 07 (sete) dias a partir da data prevista para coleta, inclusive.

**Prazo para coleta (Bovino Vivo):** 30 (trinta) dias a partir da data prevista para coleta, inclusive.

**Prazo para recebimento da amostra no laboratório:**

Para urina de bovino/equino/suíno abatido, 07 (sete) dias, a contar da data real da coleta, inclusive.

Para urina de bovino vivo, 15 (quinze) dias, a contar da data real da coleta, inclusive.

## Item 6.1 - Procedimento para coleta de URINA de BOVINO ABATIDO, EQUINO e SUÍNO.



### Passo 1

- Coletar 100 mL de urina do animal escolhido aleatoriamente para amostragem e acondicionar este volume em um frasco de 100 mL ou dois de 50 mL. Os frascos não devem ter todo o seu volume disponível preenchido.

**Obs:** O frasco para este caso deve ser de polipropileno de 1º uso, preferencialmente de boca larga com “tampa lacre”, e sem quaisquer inscrições ou rótulos;

**Passo 2** - Preencher os campos obrigatórios da ROA, registrando o número do lacre plástico a ser utilizado na amostra no campo “observação” e imprimir 02 (duas) vias. Após a impressão da ROA, a mesma deve ser carimbada e assinada nos respectivos campos destinados para este fim pelo Fiscal Federal Agropecuário ou pelo Médico Veterinário Conveniado do SIF.

### Dados da requisição

<b>Identificação</b>				
Ano: <input type="text"/>	Semana: <input type="text"/>	Número: <input type="text"/>	SIF: <input type="text"/>	UF: <input type="text"/>
Nome do Estabelecimento: <input type="text"/>				

<b>Propriedade</b>		
Nome da Propriedade: <input type="text"/>		
UF: <input type="text"/>	Município: <input type="text"/>	CEP: <input type="text"/>
<b>Proprietário</b>		
Nome do Proprietário: <input type="text"/>		

<b>Espécie Animal</b>			
Código: <input type="text"/>	Descrição: <input type="text"/>		
<b>Material para Coleta</b>			
MAT 01: <input type="text"/>	MAT 02: <input type="text"/>	MAT 03: <input type="text"/>	MAT 04: <input type="text"/>
<b>Tipo de Análise</b>			
Código: <input type="text"/>	Descrição: <input type="text"/>		
<b>Laboratório de Destino</b>			
Código: <input type="text"/>	Descrição: <input type="text"/>		

Status da Amostra: <input type="text"/>					
<b>Informações do SIF</b>					
Num. Animais/Espécie: <input type="text"/>	Data prevista da Coleta: <input type="text"/>	Data real da Coleta: <input type="text"/>	Hora da Coleta: <input type="text"/>	Hora do Congelamento: <input type="text"/>	
Observação do SIF: <input type="text"/>					
<b>Informações do Laboratório</b>					
Recebimento			Datas da Análise		
Código para Análise: <input type="text"/>	Data do Recebimento: <input type="text"/>	Inicial: <input type="text"/>	Final: <input type="text"/>		
Observação do Laboratório: <input type="text"/>					

Informações já preenchidas
  A ser preenchida pelo laboratório

Campos a serem preenchidos pelo SIF





**Passo 3** - Destacar a cinta identificadora da ROA, devendo a mesma ser envolvida em envoltório plástico apropriado.

**Obs.** A cinta identificadora da amostra deve ser enviada de forma que suas informações estejam visíveis, sendo devidamente preenchida de forma legível, assinada e carimbada pelo responsável pela coleta.



**Passo 4:** Acondicionar a amostra e a cinta da ROA plastificada em envoltório plástico (embalagem secundária), sem qualquer tipo de inscrição, devendo o mesmo ser fechado utilizando-se um lacre de plástico numerado de forma indelével.

**Passo 5:** Congelar a amostra de forma que atinja o centro geométrico da mesma.



**Passo 6:** Acondicionar hermeticamente a amostra e o meio refrigerante em caixa isotérmica adequada (ex: isopor, etc), proporcionando as condições necessárias para que a amostra chegue ao laboratório de destino em condições adequadas para a realização das análises, conforme os critérios de aceitabilidade determinados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial – CGAL/SDA (conforme a tabela 01).

Obs. Quando da utilização de gelo seco, o mesmo deve estar embalado em material apropriado de forma a evitar danos à embalagem da amostra quando em contato direto com a mesma.

Na utilização de gelo reciclável, não há necessidade de embalar o mesmo.



**Passo 7** - Acondicionar a caixa isotérmica numa caixa de papelão, sendo que esta deverá ter apostos os seguintes dizeres "ESTE LADO PARA CIMA" (SETA) E "CUIDADO FRÁGIL".



**Passo 8** - Depositar uma das vias da ROA devidamente preenchida/assinada/carimbada num envelope.

**Passo 9** - Identificar o envelope (amostra do PNCRC/SDA/ MAPA) e indicar o endereço do laboratório de destino.

**Passo 10** - Fixar o envelope contendo a ROA com uma fita adesiva na face externa da caixa de papelão.

**Passo 11** - Enviar a amostra para o laboratório de destino determinado pelo sorteio.

**Passo 12:** Manter registro da comprovação de envio da amostra e de recebimento pelo laboratório.

## Item 6.2 - Procedimento para coleta de URINA DE BOVINO VIVO:



**Passo 1:** Coletar 100 mL de urina do animal escolhido para amostragem e acondicionar este volume em um frasco de 100 mL ou em dois de 50 mL. Os frascos não devem ter todo o seu volume disponível preenchido.

Obs. O frasco a ser utilizado deve ser de polipropileno de 1º uso, preferencialmente de boca larga com “tampa lacre”, e sem quaisquer inscrições ou rótulos.

**Passo 2** - Preencher os campos obrigatórios da ROA, registrando o número do lacre plástico a ser utilizado na amostra no campo “observação” e imprimir 02 (duas) vias. Após a impressão da ROA, a mesma deve ser carimbada e assinada nos respectivos campos destinados para este fim pelo responsável pela coleta.

**DADOS DA AMOSTRA**

01 - Identificação		02 - Mês do Sorteio: <b>Setembro</b>		03 - UF <b>ALAGOAS</b>	
Ano <b>2010</b>	Número <b>90690</b>	04 - Nome da Propriedade		05 - End. Propriedade  06 - CEP	
07 - Município		08 - UF		09 - Cód. Serviço Oficial	10 - NIRF  11 - IE
12 - Nome do Proprietário				12 - End. Proprietário  14 - CEP	
15 - Município		16 - UF		17 - Tipo  18 - CPF ou CNPJ	
19 - Espécie <b>BOV. VIVO (CONFIN)</b>	20 - Materiais para Coleta <b>URINA</b>		21 - Tipo de Análise <b>510-SUBST. AÇÃO ANABOLIZANTE-I</b>		
22 - Laboratório de Destino <b>LADETEC</b>	23 - Nº de Animais na Prop.		24 - Data da Coleta <b>01/09/2010</b>	25 - Data Real da Coleta	26 - Hora da Coleta
27 - Data do Congelamento	28 - Hora do Congelamento	29 - Número do Lacre	30 - Assinatura e carimbo do Responsável pela Coleta do Serviço Social		
29 - Observação do SEDESA					


**CINTA IDENTIFICADORA DA AMOSTRA**

31 - Identificação		32 - UF <b>ALAGOAS</b>	33 - Espécie <b>BOV. VIVO (CONFIN)</b>	34 - Tipo de Análise <b>510-SUBST. AÇÃO ANABOLIZANTE-I</b>	35 - Materiais Coletados <b>URINA</b>
Ano <b>2010</b>	Número <b>90690</b>	36 - Laboratório <b>LADETEC</b>		37 - Data Real da Coleta	38 - Número do Lacre
				30 - Assinatura e carimbo do Responsável pela Coleta do Serviço Social	

Informações já preenchidas

A ser preenchida pelo Gestor de Coleta



**Passo 3** - Destacar a cinta identificadora da ROA, devendo a mesma ser envolvida em envoltório plástico apropriado.

**Obs.** A cinta identificadora da amostra deve ser enviada de forma que suas informações estejam visíveis, sendo devidamente preenchida de forma legível, assinada e carimbada pelo responsável pela coleta.



**Passo 4** - Acondicionar a amostra e a cinta da ROA plastificada em envoltório plástico (embalagem secundária), sem qualquer tipo de inscrição, devendo o mesmo ser fechado utilizando-se um lacre de plástico numerado de forma indelével.

**Passo 5** - Congelar a amostra de forma que atinja o centro geométrico da mesma.



**Passo 6** - Após o congelamento, acondicionar hermeticamente a amostra e o meio refrigerante em caixa isotérmica adequada (ex: isopor, etc), proporcionando as condições necessárias para que a amostra chegue ao laboratório de destino em condições adequadas para a realização das análises, conforme os critérios de aceitabilidade determinados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial – CGAL/SDA (conforme a tabela 01).

Obs. Quando da utilização de gelo seco, o mesmo deve estar embalado em material apropriado de forma a evitar danos à embalagem da amostra quando em contato direto com a mesma.

Na utilização de gelo reciclável, não há necessidade de embalar o mesmo.



**Passo 7** - Acondicionar a caixa isotérmica numa caixa de papelão, sendo que esta deverá ter apostos os seguintes dizeres "ESTE LADO PARA CIMA" (SETA) E "CUIDADO FRÁGIL".



**Passo 8** - Depositar uma das vias da ROA devidamente preenchida/assinada/carimbada num envelope.

**Passo 9** - Identificar o envelope (amostra do PNCRC/SDA/ MAPA) e indicar o endereço do laboratório de destino.

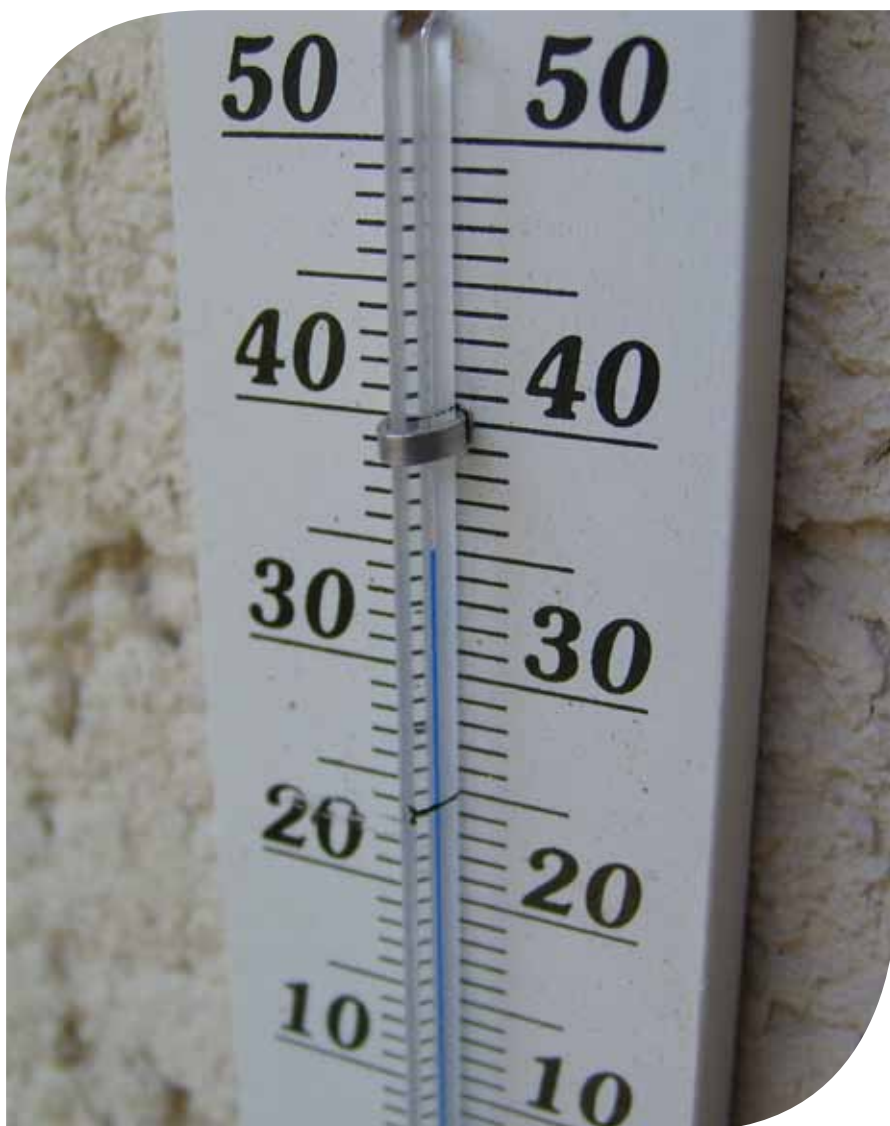
**Passo 10** - Fixar o envelope contendo a ROA com uma fita adesiva na face externa da caixa de papelão.

**Passo 11** - Enviar a amostra para o laboratório de destino determinado pelo sorteio.

**Passo 12:** Manter registro da comprovação de envio da amostra e de recebimento pelo laboratório.







**TABELA**  
**ESTADOS DE CONSERVAÇÃO E**  
**PRAZO DE COLETA DE AMOSTRAS**

**Tabela 01: Estados de Conservação Aceitáveis de amostras ao chegar ao laboratório, para qual a análise foi determinada na ROA.**

Grupo de Substância	Matriz	Estados de conservação aceitáveis	Estados de conservação não aceitáveis
Pesticidas Organoclorados e PCBs	Gordura (Bovina, Suína, Aves e Equina), Leite, Mel, Urina e Pescado (Peixe e Camarão)	CS, CG, DF e AM	AD
Antimicrobianos (exceto sulfonamidas)	Carnes (Bovina, Suína, Aves e Equina), Leite e Pescado (Peixe e Camarão)	CS e CG	DF, AM e AD
	Ovos e Mel	CS, CG, DF e AM	AD
Cloranfenicol	Carnes (Bovina, Suína, Aves e Equina), Leite e Pescado (Peixe e Camarão)	CS e CG	DF, AM e AD
	Ovos e Mel	CS, CG, DF e AM	AD
Contaminantes Inorgânicos	Carnes (Bovina, Suína, Aves e Equina), Mel e Pescado (Peixe e Camarão)	CS, CG, DF e AM	AD
Substâncias com ação Anabolizante	Urina e Carnes (Bovina, Suína, Aves e Equina).	CS e CG	DF, AM e AD

Grupo de Substância	Matriz	Estados de conservação aceitáveis	Estados de conservação não aceitáveis
Sulfonamidas	Carnes (Bovina, Suína, Aves e Equina), Leite e Pescado (Peixe e Camarão)	DF, CS e CG	AM e AD
	Mel	CS, CG, DF e AM	AD
Corantes	Pescado (Peixe e Camarão)	CS e CG	DF, AM e AD
Micotoxinas	Carnes (Bovina e Aves), Pescado (Peixe e Camarão) e Leite	CS, CG e DF	AM e AD
Organofosforados	Carne (Bovina).	CS e CG	DF, AM e AD
	Mel	CS, CG, DF e AM	AD
	Leite	CS, CG e DF	AM e AD
Anticoccidianos	Carnes (Bovina e Aves).	CS e CG	DF, AM e AD
Betagonistas	Carnes (Bovina, Suína, Aves e Equina)	CS e CG	DF, AM e AD
	Urina	CS e CG	DF, AM e AD
Antiparasitários	Carnes (Bovina, Suína, Aves e Equina) e Leite.	CS e CG	DF, AM e AD
Sedativos	Carnes (Bovina, Suína e Aves).	CS e CG	DF, AM e AD

Grupo de Substância	Matriz	Estados de conservação aceitáveis	Estados de conservação não aceitáveis
Carbamatos	Carne (Bovina), Leite	CG e CS	DF, AM e AD
	Mel	CS, CG, DF e AM	AD
Piretroides	Carnes (Bovina, Suína, Aves e Equina)	CS e CG	DF, AM e AD
	Mel	CS, CG, DF e AM	AD
Antiinflamatórios Não Esteróides	Carne (Bovina).	CS e CG	DF, AM e AD
Anabolizantes Hormonais	Pescado (Peixe e Camarão)	CS e CG	DF, AM e AD
HPAs	Pescado (Peixe e Camarão)	CS, CG e DF	AM e AD

CS - congelado sólido: amostra que se revelar, ao tato, completamente sólida;  
CG - cristais de gelo: amostra que se revelar, ao tato, amolecida em sua superfície, mas com o centro sólido, ou que revelar a presença, ainda que discreta, de cristais de gelo;  
DF - descongelado frio: amostra descongelada, mas que ao tato revelar-se ainda fria;  
AM - ambiente: amostra descongelada, cuja temperatura se aproximar da temperatura ambiente;  
AD - em decomposição: amostra com sinais evidentes de decomposição.  
OBS.: Esteja ciente que em caso de descumprimento dos critérios de conservação a amostra será descartada.

Tabela 02: Prazo de Coleta e envio de Amostras

Prazos de Coleta de Amostras		
Espécie	Prazos para coleta	Prazo para envio ao Laboratório
Aves	07 (sete) dias corridos a partir da data prevista de coleta, inclusive.	7 (sete) dias corridos, a partir da data real de coleta, inclusive.
Bovino Abatido		
Equina		
Suína		
Pescado	15 dias corridos a partir da data prevista de coleta, inclusive.	
Leite		
Mel		
Ovos		
Obs.: No caso da coleta de amostras de urina de BOVINOS VIVOS é estabelecido prazo de 30 dias corridos para a realização da coleta a partir da data prevista, e 15 (quinze) dias para envio ao laboratório, inclusive.		





Plano Nacional de Controle de  
Resíduos e Contaminantes

Secretaria de  
**Defesa Agropecuária**

Ministério da  
**Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA